



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS- CCHL
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
INGLÊS
POLO DE CASTELO DO PIAUÍ



FRANCISCO DASCHAGAS VIEIRA DA CRUZ

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL ESPAÇO EDUCATIVO
EDMAR LIMA DO MONTE

CASTELO DO PIAUÍ 2021

FRANCISCO DASCHAGAS VIEIRA DA CRUZ

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL ESPAÇO EDUCATIVO
EDMAR LIMA DO MONTE**

Monografia apresentada ao curso de Letras
Inglês, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Letras Inglês pela Universidade Estadual
do Piauí – UESPI.

Orientadora: Prof.: Me. Lubia Faeth Alves
Ferreira

CASTELO DO PIAUÍ

2021

C955e Cruz, Francisco das Chagas Vieira da.
O ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da Escola Pública Municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte / Francisco das Chagas Vieira da Cruz. – 2021.
45 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Licenciatura Plena em Letras Inglês, Castelo do Piauí-PI, 2021.
“Orientadora: Profa. Me. Lubia Faeth Alves Ferreira.”

1. Processo. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Idioma. 5. Inglês.
I. Título.

CDD: 420

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora professora mestra Lúbia Faeth Alves Ferreira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho justifica-se em decorrência das observações realizadas com relação à leitura dos alunos do 6º ano de uma escola pública, tendo em vista que uma boa parcela deles apresenta dificuldades. Diante disso, a problemática desta pesquisa gira em torno da seguinte indagação: Como acontece o ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte? Como desdobramento da problemática em questão, estabeleceu-se como objetivo geral: Identificar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa dos alunos do 6º ano do ensino fundamental do Espaço Educativo Edmar Lima do Monte. E como objetivos específicos: descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano relativas à aprendizagem da língua inglesa; identificar quais os fatores que interferem no aprendizado de inglês dos alunos da turma pesquisada; analisar as metodologias utilizadas para solucionar o problema da dificuldade de aprendizagem, seguindo um sistema de avaliação em comparação aos questionários estruturados aplicados durante a realização desse estudo – (devido a pandemia do coronavírus, realizado de forma online). Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º Ano do ensino fundamental da escola Espaço Educativo Edmar Lima do Monte da cidade de Castelo do Piauí. A hipótese defendida é a de que as dificuldades no processo de aprendizagem da língua inglesa do 6º ano do ensino fundamental são decorrentes de um conjunto de fatores tais como: emocionais, distúrbio, meio social e familiar do aluno, metodologias inadequadas em sala de aula, falta de interesse dentre outros. A metodologia da pesquisa consiste em uma pesquisa com suporte teórico em bibliografias, com método de análise qualitativo. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicada à docente de inglês e aos alunos, baseadas na teoria de Solé (1998). Autores como: Alpha (2018), Gómez & Terán, (2009), Fonseca (2004), Goldenberg (2004), entre outros, constituem o arcabouço teórico ao qual subsidiou este estudo. A partir da análise dos dados coletados, concluiu-se que parte dos alunos não constroem o sentido dos textos considerando as semioses verbal e não verbal. Portanto, conclui-se que trabalhar a temática da aprendizagem em sala de aula com diversos indivíduos de diversas origens é algo muito complexo, o que acarreta dificuldades múltiplas a serem percebidas e trabalhadas pelo educador. Dessa forma, lançar mão de diferentes recursos é o que lhe resta para desempenhar tão tal árdua tarefa.

Palavras-chave: Processo. Ensino. Aprendizagem. Idioma. Inglês.

ABSTRACT

The present work is justified as a result of the observations made regarding the reading of 6th grade students in a public school, considering that a good portion of them presents difficulties. Therefore, the problematic of this research revolves around the following question: How does English language teaching and learning happen in the 6th year of elementary school at the Espaço Educativo Edmar Lima do Monte municipal public school? As an unfolding of the issue in question, the general objective was established: to understand the levels of learning achieved by students in the 6th year of elementary school at Educational Space Edmar Lima do Monte. And as specific objectives: to describe the difficulties presented by 6th grade students related to learning the English language; identify which factors interfere in the English learning of students in the researched class; analyze the methodologies used to solve the problem of learning difficulties, following an evaluation system compared to the structured questionnaires applied during this study - (due to the coronavirus pandemic, carried out online). The research subjects were students from the 6th grade of elementary school at Educational Space Edmar Lima do Monte in the city of Castelo do Piauí. The hypothesis defended is that the difficulties in the process of learning the English language of the 6th year of elementary school are due to a set of factors such as: emotional, disturbance, the student's social and family environment, inadequate methodologies in the classroom, lack of interest among others. The research methodology consists of a research with theoretical support in bibliographies, with a qualitative analysis method. Data were collected through a questionnaire applied to the English teacher and students, based on Solé's theory (1998). Authors such as: Alpha (2018), Gómez & Terán, (2009), Fonseca (2004), Goldenberg (2004), among others, constitute the theoretical framework on which this study was based. From the analysis of the collected data, it is concluded that part of the students does not build the meaning of the texts considering the verbal and non-verbal semiosis. Therefore, it is concluded that working on the theme of learning in the classroom with several individuals from different origins is something very complex, which entails multiple difficulties to be perceived and worked on by the educator. Thus, making use of different resources is what he has left to perform such an arduous task.

Keywords: Process. Teaching. Learning. Language. English.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Qual o seu sexo?.....	33
Gráfico 02: Você gosta das aulas de inglês?.....	33
Gráfico 03: Como são as aulas de inglês?.....	34
Gráfico 04: A metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos?.....	35
Gráfico 05: A sua relação com o professor é?.....	36
Gráfico 06: O professor utiliza jogos e música nas aulas ou outro tipo de atividade diferente na sala de aula?.....	37

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADHD – Attention Deficit Hyperactivity Disorder

DA – Dificuldades de Aprendizagem

DCM – Disfunção Cerebral Mínima

SNC – Sistema Nervoso Central

TDH – Transtorno de Déficit de Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO EVOLUTIVO DA LÍNGUA INGLESA.....	14
2.1 Desenvolvimento e inserção da língua inglesa no sistema de ensino global: contexto histórico.....	14
2.2 Dificuldades de aprendizagem da língua Inglesa	17
3 METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA.....	23
3.1 Caracterização da pesquisa	23
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	25
3.3 Composição da Amostra.....	26
3.4 Fontes de dados e organização dos dados	26
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOB O OLHAR DOCENTE	28
4.1.1 Qual o seu título de formação e a quanto tempo leciona inglês?.....	28
4.1.2 Descreva de forma resumida quais as vantagens de ensinar a língua inglesa	29
4.1.3 Descreva de forma resumida quais as desvantagens de ensinar a língua inglesa	29
4.1.4 Quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem de inglês?	30
4.1.5 Quais as principais dificuldades evidenciadas em seus alunos no processo de construção do conhecimento da língua inglesa?	30
4.1.6 As atividades desenvolvidas em sala de aula da disciplina de inglês facilitam o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as dificuldades de aprendizagem? Especifique a respostas	31
4.1.7 Como você classifica a sua relação com os alunos?	31
4.1.8 Você considera a metodologia utilizada como um facilitador da aprendizagem dos conteúdos?	32
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOB O OLHAR DISCENTE.....	32
4.2.1 O perfil da clientela	32

4.2.2 Você gosta das aulas de inglês?	33
4.2.3 Como são as aulas de inglês?	34
4.2.4 A metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos?	34
4.2.5 A sua relação com o professor é?	36
4.2.6 O professor utiliza jogos e música nas aulas ou outro tipo de atividade diferente na sala de aula?	36
4.3 Relação professor x alunos nas aulas de inglês	37
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração o levantamento de pesquisas realizadas entre inúmeros autores que escrevem a respeito do tema, pode-se destacar que o processo de ensino-aprendizagem é uma interação entre o leitor e o texto e nesse processo objetiva-se alcançar os níveis satisfatórios de compreensão do que se lê.

Para se alcançar tais níveis de satisfação, independente de qual língua ou idioma for, lança-se mão de diversos recursos, dentre tantos, destaca-se os textos multimodais, que são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.

Tais recursos são utilizados para driblar as dificuldades de aprendizagem dos escolares, as quais, no contexto da aprendizagem, podem ser de ordem sócio biológicas, as quais afetam as capacidades de aprendizado do indivíduo, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas, e abrange transtornos tão diferentes como incapacidade de percepção, dano cerebral, disfunção cerebral mínima (DCM), autismo, dislexia e afasia no desenvolvimento. No campo da educação, as mais comuns são a dislexia, a disortografia e a discalculia.

A língua inglesa é notoriamente observada no dia-a-dia, pois é imprescindível nos dias atuais, a globalização faz com que se torne algo fundamental, é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, a língua da comunicação universal entre as nações.

Portanto, no mundo atual, saber comunicar-se utilizando este idioma pode ser decisivo para a vida profissional ou mesmo pessoal de cada um, esteja onde estiver. O inglês assumiu uma importância enorme nas relações entre as pessoas, pois tornou-se a língua de referência para a comunicação.

Partindo desses pressupostos, o presente trabalho justifica-se em decorrência de observações feitas em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 6º ano da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, tendo em vista que uma boa parcela deles apresenta dificuldades. Por meio de observações do professor titular de inglês, verificou-se inúmeras dificuldades inerentes à leitura durante a realização das atividades em sala de aula, o que motivou o interesse em torno dessa problemática e originou a necessidade de propor o estudo do

aprofundamento das habilidades de leitura/aprendizado relacionadas à língua inglesa com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

Diante disso, a problemática desta pesquisa gira em torno da seguinte indagação: Como acontece o ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte?

Como desdobramento da problemática em questão, estabeleceu-se como objetivo geral: Identificar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa dos alunos do 6º ano do ensino fundamental do Espaço Educativo Edmar Lima do Monte. E como objetivos específicos: descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano relativas à aprendizagem da língua inglesa; identificar quais os fatores que interferem no aprendizado de inglês dos alunos da turma pesquisada; analisar as metodologias utilizadas para solucionar o problema da dificuldade de aprendizagem, seguindo um sistema de avaliação em comparação aos questionários estruturados aplicados durante a realização desse estudo – (devido a pandemia do coronavírus, realizado de forma online). Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º do ensino fundamental da escola Espaço Educativo Edmar Lima do Monte da cidade de Castelo do Piauí.

A hipótese defendida é a de que as dificuldades no processo de aprendizagem da língua inglesa do 6º ano do ensino fundamental são decorrentes de um conjunto de fatores tais como: emocionais, distúrbio, meio social e familiar do aluno, metodologias inadequadas em sala de aula, falta de interesse dentre outros.

Assim, com vista a atingir os objetivos acima elencados, realizou-se uma pesquisa na escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte.

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de campo realizada com a professora de língua inglesa por meio de uma entrevista, e com os alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental da Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, aplicadas de forma online através da ferramenta online Google Formulário baseadas na teoria de Solé (1998), para aferir o grau de dificuldades de leitura, com o intuito de detectar as deficiências dos alunos em relação à compreensão de texto na língua inglesa.

A pesquisa está dividida da seguinte maneira:

No capítulo 1, um breve histórico do processo evolutivo da língua inglesa, apresenta-se uma reflexão teórica no que se refere à temática: O ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, seus desafios e perspectivas.

No capítulo 2, metodologia aplicada à pesquisa, descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa em questão. Desse modo, inicia-se com uma caracterização da pesquisa, seguida da descrição dos sujeitos e campo de pesquisa, finalizando com a análise dos procedimentos adotados com vistas à consecução dos objetivos propostos.

No capítulo 3, discussão dos resultados, apresenta-se as análises referentes aos dados coletados. Desse modo, proceder-se-á com a análise do questionário realizada com a professora e com o questionário aplicadas aos alunos envolvidos na pesquisa, as quais estão baseadas na teoria de Solé (1998) no que diz respeito às atividades do processo ensino-aprendizagem e por fim as considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO EVOLUTIVO DA LÍNGUA INGLESA

No capítulo que segue, apresenta-se uma reflexão teórica no que se refere à temática: O ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, seus desafios e perspectivas. Inicialmente, antes de falar sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, busca-se explicitar algumas considerações sobre as origens do idioma, expondo como o conceito de dificuldades de compreensão e/ou assimilação tem sido visto e trabalhado por alguns autores, as concepções de leitura e a importância do ato de aprender a ler e a escrever e os desafios a serem superados e o uso de metodologias como alternativa nesse processo.

2.1 Desenvolvimento e inserção da língua inglesa no sistema de ensino global: contexto histórico

Os primórdios da língua inglesa estão ligados as civilizações que ao passar dos séculos foram ocupando a região que hoje compreende o Reino Unido. As ilhas que compõem o arquipélago britânico foram sendo ocupadas, pelos Celtas, a partir de 700 a.c., o que continuou sendo realizado por outros povos, dentre os quais, os Romanos e na baixa Idade Média os Saxões chegaram a dominar. (JUNQUEIRA, 2018).

Com a consolidação, no século 11, dos reinos anglo-saxões, os ingleses passaram a construir concomitantemente a unificação nacional. Os escandinavos, através das invasões dos franceses e dos Vikings passaram a influenciar na adoção da língua inglesa, o que aconteceu por volta do período renascentista fortalecendo as ações políticas dos monarcas pela comunicação da língua adotada.

Para Ethnologue (1999):

O Inglês é uma língua germânica ocidental que surgiu nos reinos anglo-saxônicos da Inglaterra e se espalhou para o que viria a tornar-se o sudeste da Escócia, sob a influência do reino anglo medieval da Nortúmbria. Após séculos de extensa influência da Grã-Bretanha e do Reino Unido desde o século XVIII, através do Império Britânico, e dos Estados Unidos desde meados do século XX, a língua tem sido amplamente dispersa em todo o planeta, tornando-se a principal língua

do discurso internacional e uma língua franca em muitas regiões. O idioma é amplamente aprendido como uma segunda língua e usado como língua oficial da União Europeia, das Nações Unidas e de muitos países da comunidade, bem como de muitas outras organizações mundiais. É o terceiro idioma mais falado em todo o mundo como primeira língua, depois do mandarim e do espanhol. (ETHNOLOGUE, 1999. s/p).

A influência do latim no inglês antigo não deve ser ignorada. Uma grande porcentagem da população instruída e alfabetizada (monges, clérigos etc.) era competente em latim, que era então a língua franca predominante na Europa. Às vezes, é possível fornecer datas aproximadas para a entrada de palavras latinas individuais no inglês antigo com base nos padrões de mudança linguística que elas sofreram, embora isso nem sempre seja confiável. Houve pelo menos três períodos notáveis de influência latina. A primeira ocorreu antes de os ancestrais saxões deixarem a Europa continental para a Inglaterra. A segunda começou quando os anglo-saxões foram convertidos ao cristianismo e os padres que falavam latim se espalharam. No entanto, a maior transferência única de palavras baseadas no latim ocorreu após a invasão normanda de 1066, após a qual um enorme número de palavras em francês normando entrou na língua. A maioria dessas palavras da língua foram derivadas, em última análise, do latim clássico, embora um estoque notável de palavras nórdicas tenha sido introduzido, ou reintroduzido na forma normanda. A conquista normanda marca aproximadamente o fim do inglês antigo e o advento do inglês global. (BAUGH e CABLE, 1978).

A língua inglesa tornou-se global por conta de dois fatores primordiais: o ápice da proliferação e/ou expansão da colonização inglesa em meados do século XIX, e o crescimento exacerbado da economia norte-americana no século XX, tornando os Estados Unidos da América uma potência mundial, portanto, para tal, o inglês adquiriu um papel especial reconhecido por todas as nações. A universalidade do inglês como língua intermediária entre as nações que falam outros idiomas ficou perceptível ao incluírem-no em seus sistemas educacionais, além de ser falado como primeira língua por grandes contingentes da população, dentre os quais: Estados Unidos, Grã Bretanha, Canadá, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e vários países caribenhos. (REIKDAL et. al., 2008).

O que torna evidente o que foi mencionado no parágrafo anterior, é o fato de o inglês ser o idioma que tem estatuto de língua oficial em mais de setenta países, sendo

que a maior parte dos 70 países terem em comum o fato de serem ex-colônias inglesas, sejam elas de povoamento ou exploração. Nesses locais, a língua inglesa é usada como meio oficial de comunicação em um ou mais setores: seja na administração governamental, na educação, no sistema judiciário e/ou nos meios de comunicação de massa. Portanto, torna-se o idioma mais ensinado como língua estrangeira ao redor do mundo e a principal língua de comunicação em vários domínios, como, por exemplo, a aviação, o intercâmbio comercial e científico bem como nas novas tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Grigoletto (2019):

Estima-se que, na atualidade, um quarto da população mundial (mais de 1,5 bilhão de pessoas) possua algum conhecimento de inglês dos quais 500 milhões sejam altamente proficientes no uso do idioma. Dada a sua condição de língua global, não é de se admirar que o número de falantes não-nativos de inglês já tenha ultrapassado em muito o contingente daqueles que falam o idioma como primeira língua e que, no primeiro grupo, o número dos que aprendem o inglês como língua estrangeira tenda a se expandir, enquanto a língua for mantida em evidência. Na verdade, a importância global das línguas – e o inglês não é exceção – deixou de ser definida pelo número de seus falantes nativos; hoje, o contingente de falantes que usam um idioma como segunda língua ou língua estrangeira passou a ser um fator mais significativo. Essa situação ímpar do inglês suscita o debate teórico sobre a relação entre língua e nacionalidade. Uma questão posta por esse debate é a de saber a quem pertence a língua inglesa hoje. Não há resposta única para a questão. (GRIGOLETTO, 2019, s/p).

A hegemonia inglesa, todavia, como o passar dos anos, aos poucos, é desafiada pela popularização de outras línguas, o espanhol e particularmente mais recentemente em proporções maiores o mandarim que é falado nativamente por uma das nações mais populosas, a China, passaram a influenciar as políticas nacionais de alguns países, ameaçando a universalização do inglês.

Ainda de acordo com Grigoletto (2019):

Pode-se considerar o sucesso internacional do inglês como resultado de séculos de exploração e opressão e entender que o poder sobre a língua continua nas mãos dos povos falantes nativos do idioma. Na direção inversa, é possível olhar para o inglês como língua verdadeiramente mundial, no sentido de idioma que se tornou um recurso a ser utilizado cultural e comercialmente por muitos grupos diversos, para além de diferenças nacionais. Alguns linguistas e linguistas aplicados defendem, ainda, uma resistência ideológica ao inglês, na direção de uma mudança de atitude que abandone a

subserviência à língua ou a sua rejeição pura e simples, para reconhecer o caráter imperialista e ideológico que tem comandado a expansão dessa língua no mundo e saber dela se servir de modo estratégico. Nesse sentido, alguns especialistas advogam mudanças no ensino do inglês como língua estrangeira, com o argumento de que os conteúdos devem refletir as necessidades de falantes não-nativos que usam a língua para se comunicar com outros estrangeiros. (GRIGOLETTO, 2019, s/p).

No Brasil, a história da língua inglesa integra-se com a própria história do país, pois segundo dados daquela época, da descoberta e colonização do Brasil e toda a América, a Inglaterra, grande potência naquele momento, já influenciava o mundo com sua tecnologia, cultura, arquitetura e língua devido ao seu enorme desenvolvimento e crescimento econômico. Assim aventureiros daquele tempo em busca de expansão de seus negócios iniciaram suas atividades em busca de riquezas oferecidas pelas colônias de exploração ao redor do mundo.

Segundo Lima (2008):

O bloqueio continental da Europa com a Inglaterra que estreitou as relações comerciais com o Brasil. Dom João VI, príncipe regente, ao chegar ao Brasil, trouxe consigo diversas casas comerciais inglesas como: atividades de imprensa, telégrafo, trem de ferro, iluminação a gás, entre outros. Com a necessidade de comunicação entre os povos, ingleses e brasileiros, a figura do professor de inglês, ganha notoriedade, já que ao empregar os “nativos”, se fazia necessário chegar a um nível de compreensão entre os envolvidos para que houvesse treinamentos e instruções referentes as novas máquinas e sistemas de mercado ali implantados, o ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado por D. João VI, príncipe regente de Portugal, mandando criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. (LIMA, 2008, p. 02).

Com a expansão da língua inglesa como global na comunicação comercial entre as nações, a inserção do seu processo de ensino nos sistemas educacionais das nações interessadas em se manter participando das trocas comerciais internacionais torna-se evidente e necessário.

2.2 Dificuldades de aprendizagem da língua Inglesa

Para que se possa falar sobre as dificuldades de aprendizagem, se faz necessário entender o processo de aprendizagem que o ser humano é submetido desde o início de sua vida.

Definir aprendizagem é uma tarefa um tanto quanto complexa, em razão da necessidade dela não se confundir com outros conceitos. Isso se deve ao fato de aprendizagem ser um conceito natural e não um conceito artificialmente criado.

Segundo Hilgard (1973):

Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo. (HILGARD, 1973, p. 03).

De acordo com o pensamento do autor supracitado, a aprendizagem é um processo complexo e contínuo que acontece diuturnamente desde o início da vida do indivíduo e se dá em todos os espaços, ou seja, na escola e fora dela, se consolidando de acordo com a maturação biológica e psicológica.

Corroborando com o pensamento exposto, Gómez e Terán (2009) citam que:

a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo, contudo, o processo de aprendizagem para além dos aspectos cognitivos abarca também as relações sociais uma vez que é sempre na relação com algum objeto ou com o outro que a aprendizagem acontece. (GÓMEZ & TERÁN, 2009, p.31).

Nesse contexto, define-se que a aprendizagem e a maturidade estão atreladas, portanto, são conceitos inter-relacionados, porém não são a mesma coisa, o aprendizado é um processo que resulta em assimilar e aplicar na vida os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo, portanto é um processo em que o indivíduo aprende a reagir a situações de forma diferente, já a maturidade é o somatório da aprendizagem adquirida ao longo da vida, através da experiência, conhecimento e prática adquiridos. A exemplo, cita-se o caso de uma criança, a qual somente começa a falar a partir de certa idade, no entanto, ela falará o idioma a qual está exposta.

Gómez e Terán (2009), asseguram ainda que

aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos, com isso, pode-se inferir que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira tranquila e natural, pois mesmo que se tenha facilidade para assimilar e compreender algumas coisas, sempre haverá outras que se tem mais dificuldade para aprender, contudo essa dificuldade não significa que a aprendizagem não possa ocorrer. (GÓMEZ & TERÁN, 2009, p.30).

Portanto, a aprendizagem é um processo de construção de conhecimentos, no qual sempre se aprende, seja para fixar novos pensamentos e experiências ou para complementar o que já se conhece e/ou compreende.

No processo de ensino-aprendizagem pode vir a surgir as chamadas DA – Dificuldades de Aprendizagem. Que de acordo com Smith e Strick (2012, p.14) “[...] são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações.”, tratando-as estritamente como um problema neurológico.

Já Osti (2012) afirma que

as dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar. (OSTI, 2012, p. 47)

Na visão do autor, as dificuldades de aprendizagem transcendem os fatores neurológicos, abarcando também fatores psicológicos, biológicos e ambientais. Percebe-se então que tais dificuldades podem ser geradas tanto por fatores intrínsecos como fatores extrínsecos ao ser humano, uma vez que “um cérebro com estrutura normal, com condições funcionais e neuroquímicas corretas e com um elenco genético adequado não significa garantia de aprendizado normal.” (ROTTA, 2006, p.113). Isto porque a aprendizagem não depende apenas desses fatores, outros aspectos como os estímulos que serão oferecidos a criança e o ambiente em que esta vive também são determinantes para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Corroborando com os escritos dos autores anteriores, Fonseca (2004) aponta quatro importantes parâmetros de identificação das DAs:

1) adequada oportunidade de aprendizagem; (2) discrepância entre potencial de aprendizagem e os resultados escolares; (3) disfunção no processo de informação ao apresentar desordens básicas na aprendizagem, apresentando ou não uma disfunção do sistema nervoso central (SNC); e (4) fatores de exclusão, como: privações associadas aos aspectos socioeconômicos, sinais de deficiência intelectual-mental, perturbações emocionais severas ou perdas sensoriais (deficiências auditiva e/ou visual). (FONSECA, 2004, p. 244).

Segundo Smith e Strick (2012) dentre os fatores orgânicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem estão: patologias como encefalite e meningite, desnutrição, falhas ou alterações no desenvolvimento cerebral, hereditariedade, desequilíbrios químicos e em alguns casos as lesões cerebrais também podem ser responsáveis pela dificuldade. Já os fatores ambientais envolvem os estímulos oferecidos à criança tanto no ambiente familiar como no escolar, materiais e metodologias de ensino.

Em relação aos aspectos psicológicos Gómez e Terán (2009) alertam que:

as crianças respondem emocionalmente diante de diferentes situações como divórcios, problemas familiares, superproteção, rivalidade entre irmãos, morte de pessoas próximas, situações novas, etc. Devemos estar muito atentos às reações das crianças, buscando a forma de ajudá-las a manejar e elaborar estas situações, já que podem ser afetados diferentes âmbitos da sua vida, incluindo a aprendizagem. (GÓMEZ E TERÁN, 2009, p. 102).

Ainda segundo Smith e Strick (2012), este aspecto envolve principalmente a autoestima, ansiedade e como a criança consegue se autorregular diante de suas vivências, sejam elas positivas ou negativas. Levando em consideração que a aprendizagem passa pelo sistema nervoso central, acredita-se que alguns indivíduos desenvolvem dificuldades de aprendizagem porque partes de seus cérebros simplesmente amadurecem mais devagar que o habitual. Este aspecto é bastante relevante para ser considerado, uma vez que cada ser humano é único e por mais que sejam estabelecidos determinados padrões para o desenvolvimento que são semelhantes para a maioria, não serão todos que conseguirão se encaixar dentro

destes, pois cada ser humano é diferente do outro, ou seja, as pessoas amadurecem e respondem aos estímulos de maneiras diferentes.

Gómez e Terán (2009) relatam também que algumas disfunções e alterações do sistema nervoso central podem se originar durante a gravidez, através de doenças virais, falta de nutrientes, alcoolismo, tabagismo, drogas, entre outros; durante o parto com a falta de oxigenação, baixo peso, desnutrição, infecções neonatais e prematuridade; e após o parto por meio de acidentes e traumas neurológicos, infecções, intoxicações e desnutrição.

Para Osti (2012), se faz necessário destacar a diferença entre distúrbio de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem. Partilha-se da visão de Osti (2012), quando esta explica que a diferença entre os dois termos é bem sutil, e destaca que o distúrbio se refere a um problema mais intensificado com um comprometimento neurológico e orgânico maior, enquanto a dificuldade de aprendizagem deriva de problemas como falta de motivação e estimulação, inadaptação, sendo que estes problemas não se encontram somente no aluno e por isso mesmo a dificuldade pode ser trabalhada na sala de aula, porém, quando não tratada, pode vir a se tornar um distúrbio.

A autora, Osti(2012), ainda explicita que o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem:

[...] deve ser feito por uma equipe interdisciplinar envolvendo o médico da criança, um pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família. Somente através de uma anamnese realizada com a família da criança, caracterizando a queixa apresentada pelo professor, fazendo um exame clínico que procure investigar possíveis disfunções neurológicas no sistema nervoso central, uma avaliação psicopedagógica que identifique o nível e as condições de aprendizagem dessa criança e de um exame psicológico objetivando analisar características pessoais, patologias, é que será possível ter a certeza e comprovar uma dificuldade de aprendizagem ou um distúrbio de aprendizagem. (OSTI, 2012, p.56).

Na mesma linha de pensamento, García (2010), também reforça que o diagnóstico da dificuldade deve ser feito de maneira diferenciada em relação aos outros transtornos próximos, pois uma pessoa pode possuir, além da dificuldade, outro transtorno e por isso é necessário classificar ambos, sabendo que se tratam de dois transtornos superpostos.

Garcia (2010), cita alguns exemplos, que são:

O transtorno por déficit de atenção e hiperatividade (Attention Deficit Hyperactivity Disorder – ADHD); os transtornos da fala [...], como a gagueira e a linguagem confusa; outros transtornos da infância, meninice ou adolescência, como o mutismo seletivo ou o transtorno por déficit de atenção indiferenciado; a deficiência mental ou os transtornos generalizados do desenvolvimento. (GARCÍA, 2010, p. 73).

Uma definição das dificuldades de aprendizagem é retratada por Osti (2012), quando esta considera que estas são entendidas como um grupo heterogêneo de transtornos que podem afetar crianças, adolescentes e adultos se manifestando por meio de atrasos ou dificuldades na escrita, leitura.

Após a discussão no tocante às dificuldades de aprendizagem, a próxima seção apresentará as concepções metodológicas de leitura, para que se possa trabalhar os conceitos que subsidiarão o estudo.

3 METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa em questão. Desse modo, inicia-se com uma caracterização da pesquisa, seguida da descrição dos sujeitos e campo de pesquisa, finalizando com a análise dos procedimentos adotados com vistas à consecução dos objetivos propostos.

3.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada foi a leitura e análise de livros, textos e sites na internet referentes ao tema relacionados com o uso de técnicas de ensino comuns e técnicas que utilizam táticas sobre o tema: Tecnologia e educação: O ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, na expectativa de que os objetivos estipulados fossem alcançados.

Nessa perspectiva, a pesquisa quanto aos meios se caracteriza em bibliográfica, pois primeiramente busca-se o embasamento teórico do tema em questão e posteriormente descreve-se o que realmente acontece no cotidiano das escolas, utilizando para o processo de ensino-aprendizagem a temática em questão.

Para o desenvolvimento da parte inicial do projeto de pesquisa (levantamento bibliográfico) e conseqüentemente a construção da monografia foi usada a pesquisa por documentação indireta, mais especificamente a pesquisa bibliográfica. Foram feitas consultas a livros, artigos e sites da internet.

Pois, para Gil (2017):

a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2017, p. 45).

Portanto, segundo Gil (2017, p. 46), a pesquisa em documentação indireta realizada em “documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições

privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc.” O que pode, deve e é utilizado em pesquisas da área de história.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2017):

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2017, p. 44).

Portanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que tem o objetivo de investigar compreender quais são os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, usando, para isso, os questionários online já mencionados, pois, conforme Gil (2017, p. 49), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, utilizando-se da coleta e análise de dados.

Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como uma abordagem qualitativa, pois, o método de pesquisa qualitativo busca proporcionar novos conceitos, categorias, construção e/ou revisão de novos enfoques, a fim de uma melhor compreensão acerca do fenômeno estudado. Salienta-se que na pesquisa qualitativa, em conformidade com Goldenberg (2004, p. 14), a preocupação do pesquisador “não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” Dessa forma, nesta pesquisa, busca-se entender como acontecem os processos de construção de sentidos no processo de ensino da língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola escolhida como foco da pesquisa.

Com relação aos procedimentos, como já mencionado, foi realizada uma pesquisa com questionários online que possibilita a investigação dos fenômenos que são observados, dado que a pesquisa parte de uma investigação feita com base nos resultados de atividades realizadas em sala de aula pela professora de inglês. Na concepção de Gil (2010, p. 53), “basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da

observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”, além de possibilitar o foco em diferentes comunidades nas mais diversas atividades humanas.

No tocante a realização da pesquisa restringindo-se a revisão de literatura bibliográfica, justifica-se por conta do período de realização, 2020/2021, coincidir com o período da pandemia do Corona Vírus – (Covid-19) e as instituições escolares estarem cumprindo os distanciamentos sociais, ficando o pesquisador impossibilitado de realizar a pesquisa *in loco*. Mantendo para uma etapa futura a pesquisa de campo.

Portanto, realizou-se a pesquisa bibliográfica documental utilizando como base autores que já escreveram cientificamente sobre a referida temática da pesquisa: O ensino-aprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, dentre os quais destacam-se: Solé (1998); Smith & Strick (2001/2012); Lima (2008); Ethnologue (2021); Bauge Cable (1978) dentre outros.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário misto com perguntas claras e objetivas. A fim de identificar segundo Gil (2017), a constituição do meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato. É um instrumento de coleta de dados que pode ser respondido com ou sem a presença do pesquisador, trazendo certa facilidade tendo em vista outras formas de coletas de dados.

Os questionários foram, um aplicado a professora de língua inglesa do 6º Ano do Ensino Fundamental da escola pública escolhida como base para a pesquisa, o Espaço Educativo Edmar Lima do Monte do bairro Boa Vista na cidade de Castelo do Piauí e outro aos alunos da referida série escolar. O procedimento da aplicação aconteceu de forma online, primeiramente foram criados os questionários por meio da ferramenta online do Google Formulário e depois enviado por e-mail e/ou redes sociais para os participantes da pesquisa responderem e com base nas respostas montou-se o capítulo de análise dos dados coletados.

3.3 Composição da Amostra

A amostra foi composta por 01 professora de língua inglesa do 6º Ano da educação básica – Ensino Fundamental do município de Castelo do Piauí na Espaço Educativo Edmar Lima do Monte. Foi feito o convite diretamente pelo pesquisador por meio de e-mail e/ou redes de comunicação como o WhatsApp, onde constam os objetivos da pesquisa e em conjunto os questionários mistos – (perguntas do tipo aberta e múltipla escolha) previamente elaborado e de fácil compreensão.

A escolha do envio por correio eletrônico ou rede social, se deu pela facilidade no retorno das respostas dos questionários e pela dificuldade de se reunir com os sujeitos da pesquisa presencialmente por conta do período da pandemia do vírus Covid-19 que se vivência no momento de realização da pesquisa. A ferramenta utilizada para coletar os dados de forma online foi o Google Formulários – (Google Forms), desenvolvido pela empresa multinacional de serviços online e softwares dos Estados Unidos, Google.

Os participantes tiveram a liberdade de abandonar a pesquisa em qualquer fase do estudo e a identidade será mantida em sigilo, sendo de acesso exclusivo do pesquisador e utilizada apenas para controle de amostra da referida pesquisa. Para que os pesquisados não sejam expostos, obedecendo as regras e normas de pesquisa, conforme frisa a Associação Brasileira de Normas Técnicas – (ABNT), a identificação foi feita através de numeração e/ou nomenclatura genérica.

3.4 Fontes de dados e organização dos dados

A coleta dos dados, como já mencionado, foi realizada de forma online com a professora e os alunos do 6º ano da escola pública municipal de ensino fundamental Espaço Educativo Edmar Lima do Monte do bairro Boa Vista na cidade de Castelo do Piauí.

Na escola funcionam 08 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde. Os sujeitos desta pesquisa foram a professora de inglês e os alunos do 6º ano, do turno matutino, cuja turma é formada por 25 alunos, constituindo-se de 12 meninos e 13 meninas, com média de 15 anos de idade.

A escola possui uma estrutura física adequada, pois funciona em um prédio construído com o intuito de abrigar as atividades da escola. Possui biblioteca, refeitório, sala de informática, climatização, o que facilita a concentração em sala de aula.

Em termos quantitativos, a escola possui treze salas assim distribuídas: cinco salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma sala dos professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, um banheiro coletivo para meninos e outro para meninas e um banheiro para professores e funcionários.

Seu quadro administrativo-pedagógico é composto por uma diretora formada em pedagogia, uma coordenadora pedagógica com formação também em pedagogia, um secretário, doze professores, um vigia e seis auxiliares de serviços gerais.

Para compor a coleta dos dados, realizou-se um questionário online com a professora de inglês da turma investigada bem como um com os alunos que concordaram em responder, também de forma online a fim de coletar dados para compor o capítulo de análise da pesquisa nos moldes investigativos descritos na obra de Solé (1998).

As análises dos dados desta pesquisa foram feitas mediante as respostas do questionário pela professora de inglês e pelos alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental da referida escola. Os questionários abordam o processo de ensinoaprendizagem de inglês levando em consideração as vantagens/desvantagens para aferir a capacidade de leitura e/ou aprendizado dos educandos.

A partir do levantamento do resultado da aplicação dos questionários foi realizada uma análise qualitativa dos dados levantados, a fim de identificar as dificuldades em relação à competência leitora dos aprendizes no que se refere à construção de sentidos do ensinamento do inglês.

Nesse sentido, os dados coletados e analisados serão organizados da seguinte forma: analisar-se-á as dificuldades de aprendizagem sob o olhar docente, composto por um questionário realizada com a professora de inglês da turma analisada. Posteriormente, a pesquisa segue com a análise do questionário aplicadas aos alunos antes.

Portanto, no capítulo que segue, serão apresentadas as análises referentes aos dados coletados. Baseadas na teoria de Solé (1998) no que diz respeito aos questionários aplicados.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises referentes aos dados coletados. Desse modo, proceder-se-á com a análise do questionário realizada com a professora e com o questionário aplicadas aos alunos envolvidos na pesquisa, as quais estão baseadas na teoria de Solé (1998), no que diz respeito às atividades do processo ensino-aprendizagem.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOB O OLHAR DOCENTE

Os problemas e/ou dificuldades de aprendizagem estão inseridos em um contexto que envolve diversos fatores de exclusão dos discentes, pois, esses podem resultar de um contexto de privação social ou afetiva, de pobreza, de abandono ou descuidos, entre outros.

Para aferir as dificuldades de aprendizagem sob o olhar docente, optou-se por realizar uma entrevista com a professora de inglês do 6º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada. A professora escolhida atua na escola em turmas do 6º ao 9º ano, porém, como mencionado anteriormente, o foco da pesquisa são apenas os alunos de 6º Ano.

4.1.1 Qual o seu título de formação e a quanto tempo leciona inglês?

As primeiras perguntas do questionário direcionado à professora abordaram sobre a formação acadêmica e o tempo de docência. Conforme observa-se abaixo:

Sou graduada e especializada em letras inglês pela Universidade Estadual do Piauí, sou concursada pela Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí e já atuo lecionando inglês no Ensino Fundamental em torno de 19 a 20 anos. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

A professora respondeu que além da graduação, possui especialização na área de atuação, ou seja, no ensino da língua inglês e já atua em torno de 19 a 20 anos. O

que mostra que a professora já possui uma boa experiência com a sala de aula e com o ensino-aprendizagem.

4.1.2 Descreva de forma resumida quais as vantagens de ensinar a língua inglesa.

Quando solicitada para descrever de forma resumida quais as vantagens de ensinar a língua inglesa, a professora respondeu que

é a língua estrangeira mais falada no mundo, está presente no nosso meio através de vários produtos que consumimos, o que traz uma certa curiosidade sobre essa língua, levando o aluno a querer aprender e descobrir novos significados. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

4.1.3 Descreva de forma resumida quais as desvantagens de ensinar a língua inglesa.

Questionada a falar de forma resumida sobre quais as desvantagens de ensinar a língua inglesa, a professora frisa que

além da falta de material didático adequado na escola, os alunos em média não assimilam o que leem ou o que lhes é transmitido, e se trata de um problema que necessita de uma investigação mais profunda, pois não se deve apenas a causas educativas. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

Isso se provou durante a coleta dos dados, pois, com a observação das aulas, durante a aplicação das atividades, a professora apontou alguns alunos que não conseguiam atingir o esperado ao realizar uma atividade de leitura e/ou interpretação, por fatores não somente físicos, mas também por motivos que vão além disso.

Portanto, as respostas da professora corroboram com o que diz Scoz (2011) sobre dificuldades de aprendizagem, pois elas

não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/sociais e pedagógicos percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta por transformação da sociedade. (SCOZ, 2011, p. 20).

Os problemas de aprendizagem são mais abrangentes que apenas fatores físicos ou psicológicos, envolvem a cognição, a afetividade e a interação social. Segundo Scoz (2011) as dificuldades de aprendizagem podem ser separadas em dois grandes grupos, as que são causadas por algum tipo de deficiência, podendo ser genética ou adquirida e as que aparecem em algum momento da vida escolar dos educandos, que são conhecidas como transitórias.

4.1.4 Quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem de inglês?

Questionada sobre quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, a professora destacou:

problemas de atenção, ansiedade ou agitação, falta de conhecimento prévio (má-alfabetização), conflitos pessoais ou familiares, máalimentação, fadiga causada pelo cansaço e desconforto das salas de aula. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

Assim, de acordo com a resposta fornecida pela educadora, percebe-se que ela está ciente dos fatores ocasionadores das dificuldades de aprendizagem, o que é muito importante, pois, no processo de aprendizagem, o docente deve apresentar uma prática pedagógica adequada, para que ocorra a saturação da dificuldade, facilitando o aprendizado. Logo, munido do conhecimento acerca desses fatores de dificuldade, será mais fácil haver a intervenção pedagógica. (SOLÉ, 1998).

4.1.5 Quais as principais dificuldades evidenciadas em seus alunos no processo de construção do conhecimento da língua inglesa?

Prosseguindo com os questionamentos, ao ser indagada sobre quais as principais dificuldades evidenciadas em seus alunos no processo de construção do conhecimento da língua inglesa, a professora destaca que:

a maior dificuldade dos alunos está em compreender o que lhes é repassado, pois em sua maioria, eles só conseguem decodificar, o que torna o processo de ensino-aprendizagem um pouco trabalhado, mas não os impede de aprender. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

Nesse contexto, se a maior dificuldade dos alunos da turma de 6º ano investigada neste estudo está no processo de leitura/aprendizagem, torna-se basilar um olhar mais criterioso nesse aspecto, além do desenvolvimento de um trabalho voltado à leitura como interação, uma vez que para Solé (1998), ler é um processo de interação entre o leitor e o texto e nesse processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, captar a mensagem passada pelo texto, e não somente decodificar os símbolos da língua em questão.

4.1.6 As atividades desenvolvidas em sala de aula da disciplina de inglês facilitam o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as dificuldades de aprendizagem? Especifique a respostas.

Sobre as estratégias e/ou ações realizadas em sala de aula para amenizar e/ou superar as dificuldades encontradas nas atividades de inglês, a educadora disse que procura ofertar leituras de textos variados, ou seja, multimodais, e de gêneros diversificados, solicitando leituras interpretativas expressivas, bem como a reescrita de textos.

Para buscar sanar as dúvidas e/ou dificuldades deles, os alunos, procuro desenvolver atividades de leitura variadas com diversos tipos de textos para que possam interpretar e observar as regras da língua inglesa. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

De acordo com a docente, o uso de gêneros diversificados, incluindo os textos multimodais, são importantes para que o estudante possa superar suas dificuldades de aprendizagem/leitura.

4.1.7 Como você classifica a sua relação com os alunos?

A professora destaca que ao utilizar metodologias lúdicas como: leituras orais, material audiovisual em suas aulas, a relação com os alunos melhora e conseqüentemente o processo de aprendizagem também. No geral a relação entre aluno e professor é agradável e com respeito.

A minha relação com eles, os alunos, é ótima, pois sabendo das suas dificuldades, busco usar a metodologia lúdica como: leituras orais, material audiovisual, principalmente análise de letras de músicas que eles adoram. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

4.1.8 Você considera a metodologia utilizada como um facilitador da aprendizagem dos conteúdos?

Indagada sobre as metodologias usadas no processo de ensino-aprendizagem, a professora respondeu:

Sim. Esse trabalho se torna bastante viável, posto que saber ler e escrever significa ter capacidade de ler e escrever qualquer gênero, ter capacidade de ler um livro, uma revista, escrever uma carta, apropriar-se da língua, empregá-la socialmente. Quando o aluno possui tais domínios, ele é alfabetizado e letrado, capaz de compreender aquilo que lê em qualquer idioma que obtenha conhecimento. PROFESSORA PESQUISADA, 2021.

Portanto, ao analisar as repostas da professora de língua inglesa da turma do 6º ano da escola pesquisa, percebe-se que na visão da professora os alunos apresentam um certo grau de dificuldades de aprendizagem e ela, a professora, busca metodologias para aplicar para sanar os problemas e progredir no ensino de inglês. No tópico seguinte se faz a mesma análise agora na visão dos alunos.

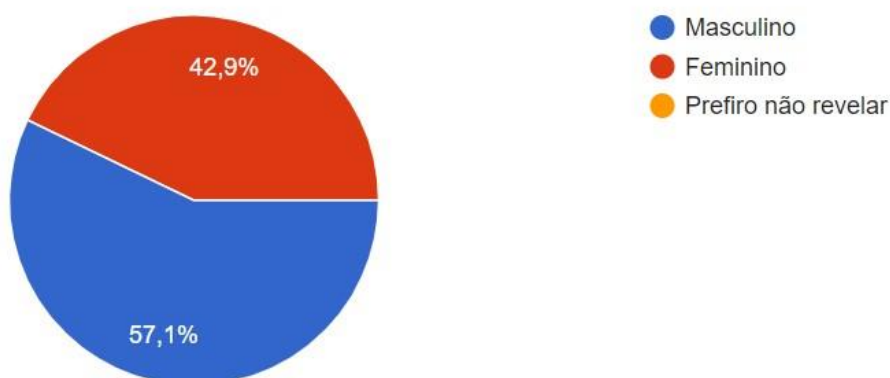
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS SOB O OLHAR DISCENTE

Os resultados da análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa visam determinar o quão bem está o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa na 6ª série do Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, escola pública municipal. A fim de proporcionar um melhor entendimento e entendimento simplificado, alguns resultados são apresentados em gráficos.

4.2.1 O perfil da clientela

A turma pesquisada, é composta por 25 alunos, constituindo-se de 12 meninos e 13 meninas, com média de 15 anos de idade. O questionário aplicado é composto de 06 questões objetivas relacionadas a relação do professor de inglês com os alunos bem como as metodologias de ensino aplicadas com o intuito de vislumbrar a realidade que vivenciam os alunos.

Gráfico 01: Qual o seu sexo?



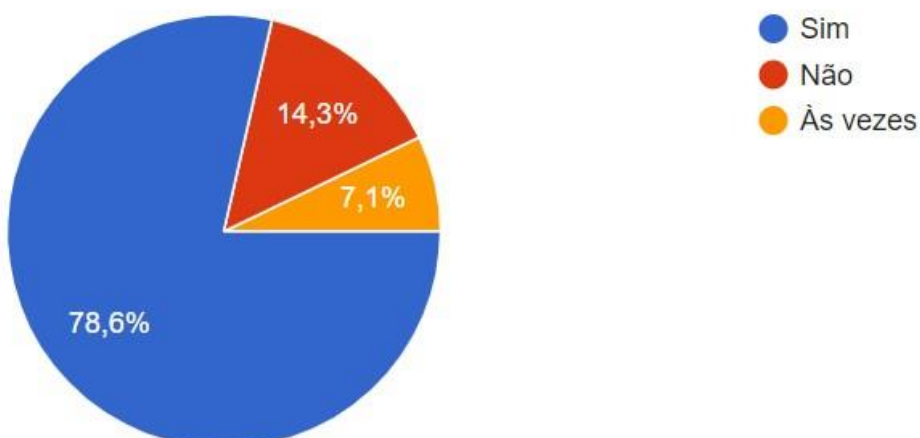
Fonte: O pesquisador, (2021).

Ao observar o gráfico do somatório sobre o sexo dos alunos que participaram da pesquisa percebe-se que 42,9% são do sexo feminino e 57,1% são do sexo masculino.

4.2.2 Você gosta das aulas de inglês?

Questionados se gostam das aulas de inglês no processo educacional, como o questionamento foi colocado de forma subjetiva, à variação das respostas foram diversas, no geral, observando as respostas, analisou-se que a maioria destacou gostar das aulas de inglês, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 02: Você gosta das aulas de inglês?



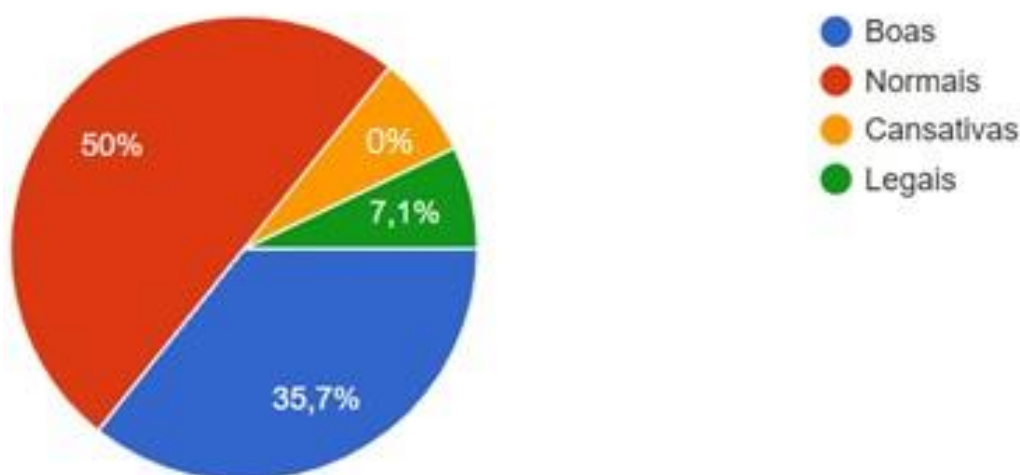
Fonte: O pesquisador, (2021).

Ao analisar o gráfico percebe-se que 78,6% gostam da metodologia aplicado pelo professor nas aulas de inglês, enquanto apenas 14,3% disseram não gostar e 7,1% disseram gostas às vezes. Portanto, pela porcentagem de a maioria concordar de gostar das aulas do professor titular, a metodologia aplicada vem dando certo.

4.2.3 Como são as aulas de inglês?

Sobre a qualidade das aulas a seguinte indagação foi realizada:

Gráfico 03: Como são as aulas de inglês?



Fonte: O pesquisador, (2021).

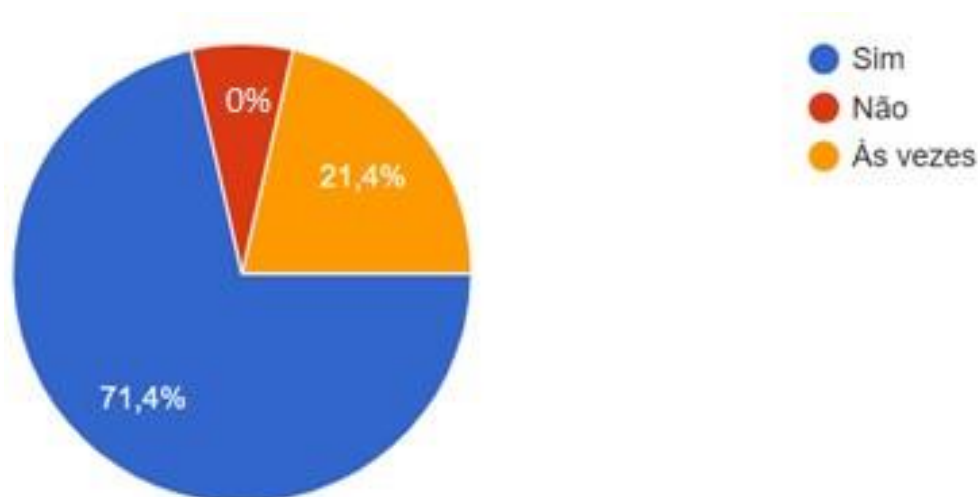
Corroborando o quesito levantado no gráfico anterior, 35,7% afirmam que as aulas são consideradas boas, 50% as consideram normais e 7,1% acham legais.

Dessa forma, observa-se, a partir de suas respostas, que os alunos captaram o sentido da leitura/aprendizagem de um novo idioma para transmitir uma mensagem, corroborando, então, com o que Solé (1998, p 92) afirma: “os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente a ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto.”.

4.2.4 A metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos?

O gráfico seguinte demonstra as repostas sobre a indagação relacionada as metodologias utilizadas pelo professor no processo de ensino da língua inglesa.

Gráfico 04: A metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos?



Fonte: O pesquisador, (2021).

71,4% dos alunos participantes da pesquisa afirma que a metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula e apenas 21,4% ficaram no meio termo dizendo que as vezes sim e as vezes não os auxiliam a aprender.

Para aferir o nível de leitura e interpretação dos alunos, a professora aplica, com base em Solé (1998) atividades para os alunos do 6º ano, objetivando a construção de sentidos por meio da leitura de textos multimodais.

Segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Ler, é compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com várias intenções e objetivos. A função do professor é desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo para uma sociedade letrada.

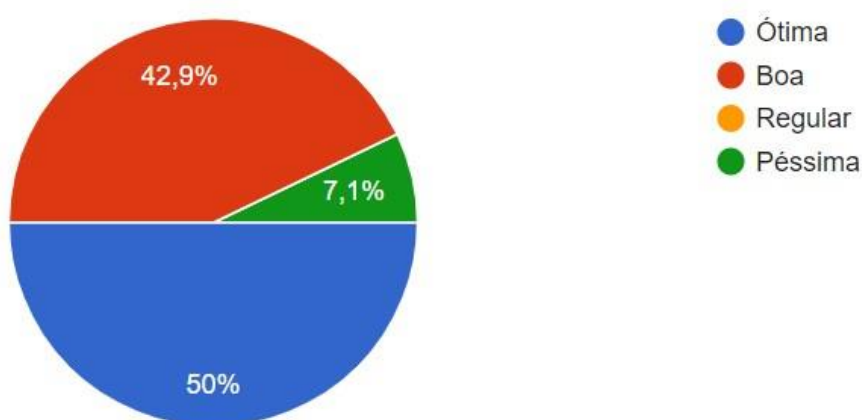
Para a referida autora, as estratégias devem permitir que o aluno planeje sua leitura, motivação e disponibilidade diante dela, o que facilitará a comprovação e o controle do que se lê em função dos objetivos propostos. Por isso, é fundamental que o professor trabalhe as estratégias por etapas que ocorrem antes, durante e depois da leitura do texto.

Com base nas afirmações de Solé (1998), sobre as vantagens de estudar a língua inglesa, analisando as respostas percebeu-se que é bom aumentar o conhecimento, conhecer um novo idioma, para poder se relacionar com o mundo.

4.2.5 A sua relação com o professor é?

O próximo gráfico mostra o resultado do questiona da relação professor x alunos.

Gráfico 05: A sua relação com o professor é?



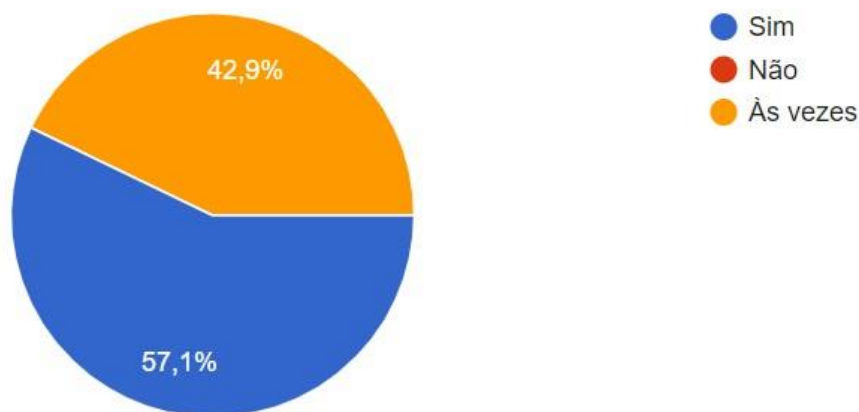
Fonte: O pesquisador, (2021).

No tocante a relação do professor com os alunos, 50% destacam que é ótima, 42,9% a consideram boa e apenas 7,1 a consideram péssima. Com base nos relatos, pode-se perceber que a maioria dos alunos ficou dentro das expectativas, identificando adequadamente o sentido da mensagem e apontando a disposição entre texto e imagem como importante para a construção de sentidos.

4.2.6 O professor utiliza jogos e música nas aulas ou outro tipo de atividade diferente na sala de aula?

Questionou-se a professora utiliza jogos e/ou recursos auditivos nas aulas de inglês, os alunos em sua maioria, mais precisamente 57,1% responderam que sim, 42,9% responderam que as vezes, conforme consta no gráfico abaixo.

Gráfico 06: O professor utiliza jogos e música nas aulas ou outro tipo de atividade diferente na sala de aula?



Fonte: O pesquisador, (2021).

Segundo Solé (1998), durante o processo de leitura/aprendizagem, o leitor busca obter maior compreensão sobre o texto, sendo necessário maior esforço de leitura para obter êxito na tarefa. Assim, o número de estratégias utilizadas tende a ampliar-se, podendo ser divididas em sete: formulação de previsões; formulação de perguntas; esclarecimento de dúvidas; resumo de ideias; avaliação do caminho percorrido; realização de novas previsões e relacionamento da nova informação adquirida do texto ao conhecimento prévio armazenado. Sendo que todas elas ocorrem concomitante e recursivamente.

4.3 Relação professor x alunos nas aulas de inglês

Realizando um paralelo analítico nas respostas dos questionamentos da pesquisa realizada tanto com a professora de língua inglesa do 6º ano da escola pesquisada, bem como com os alunos, percebe-se que tanto a professora como também os alunos, devido a boa experiência em sala de aula que a professora já tem, os alunos a respeitam e gostam da sua metodologia de trabalho e com isso o processo de ensino-aprendizagem flui, portanto, a relação entre ambos, professora/alunos, é agradável.

Isso se comprovou durante a coleta dos dados, pois, com a observação das aulas, durante a aplicação das atividades, a professora utiliza metodologias lúdicas

para atingir o processo de ensino esperado, como atividades de leitura e/ou interpretação, análise de material audiovisual, dentre outros. Portanto, as atitudes da professora para com os alunos vão de encontro as ideias de Scoz (2011) já mencionado, de como agir para identificar e solucionar as dificuldades de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem são mais abrangentes que apenas fatores físicos ou psicológicos, envolvem a cognição, a afetividade e a interação social. Segundo Scoz (2011) as dificuldades de aprendizagem podem ser separadas em dois grandes grupos, as que são causadas por algum tipo de deficiência, podendo ser genética ou adquirida e as que aparecem em algum momento da vida escolar dos educandos, que são conhecidas como transitórias.

Assim, de acordo com a resposta fornecida pela educadora, percebe-se que ela está ciente dos fatores ocasionadores das dificuldades de aprendizagem, o que é muito importante, pois, no processo de aprendizagem-aprendizagem, o docente deve apresentar uma prática pedagógica adequada, para que ocorra a saturação da dificuldade, facilitando o aprendizado. Logo, munido do conhecimento acerca desses fatores de dificuldade, será mais fácil haver a intervenção pedagógica. (SOLÉ, 1998).

Nesse contexto, se a maior dificuldade dos alunos da turma de 6º ano investigada neste estudo está no processo de leitura/aprendizagem, torna-se basilar um olhar mais criterioso nesse aspecto, além do desenvolvimento de um trabalho voltado à leitura como interação, uma vez que para Solé (1998), ler é um processo de interação entre o leitor e o texto e nesse processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, captar a mensagem passada pelo texto, e não somente decodificar os símbolos da língua em questão.

Segundo Solé (1998), durante o processo de leitura/aprendizagem, o leitor busca obter maior compreensão sobre o texto, sendo necessário maior esforço de leitura para obter êxito na tarefa. Assim, o número de estratégias utilizadas tende a ampliar-se, podendo ser divididas em sete: formulação de previsões; formulação de perguntas; esclarecimento de dúvidas; resumo de ideias; avaliação do caminho percorrido; realização de novas previsões e relacionamento da nova informação adquirida do texto ao conhecimento prévio armazenado. Sendo que todas elas ocorrem concomitante e recursivamente.

Portanto, ao observar as atitudes da professora em relação ao processo de ensino e a recepção dos alunos, observou-se que vai de encontro ao que dizem os autores pesquisado sobre o processo de aprendizagem, baseou-se nas ideias de Solé (1998) que descreve a importância das metodologias de leitura para o processo de ensino aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa, a qual tratou do processo de ensinoaprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, localizada no município de Castelo do Piauí, pode-se afirmar que o tema abordado é bem abrangente, pois envolve todo o processo educativo da língua inglesa no 6º ano da referida escola, dependendo bastante de uma reflexão e consenso de todos os agentes envolvidos no processo. Somente assim poderá se chegar a possíveis soluções para os problemas envolvidos na questão do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando as análises empreendidas na pesquisa e a necessidade de um trabalho em sala de aula com a multimodalidade na leitura/produção textual, cabe ao professor de língua inglesa despertar no aluno a consciência de que diferentes recursos do texto que atuam na construção dos sentidos.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de competências e/ou habilidades de leitura e escrita implica considerar o texto como uma construção multimodal, em que a orquestração de diferentes linguagens orienta/guia os sentidos, num processo dialógico.

Partindo desses pressupostos, o objetivo geral estabelecido para a realização da pesquisa foi: Identificar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa dos alunos do 6º ano do ensino fundamental do Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, utilizando para questionários online aplicado aos alunos e professora da referida série escolar, por conta da pandemia do coronavírus não foi possível realizar a pesquisa em sala de aula.

A partir da coleta e análise dos dados obtidos por meio do questionário realizada com a docente de língua inglesa responsável pela turma participante da pesquisa,

percebeu-se que a mesma considera que os contextos sociais os quais envolvem os alunos devem ser analisados, pois é preciso conhecer as dificuldades de cada um para procurar realizar atividades estratégicas que propiciem um desenvolvimento adequado e estimule a criatividade, o que é bastante relevante, pois os autores, cujo os quais compõem o arcabouço teórico deste estudo destacam que as dificuldades de aprendizagem de leitura estão relacionadas a diversos fatores, dentre os quais destacam: fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos.

Conforme as colocações da professora de língua inglesa da turma pesquisada, pode-se constatar que ela sempre busca incentivar os alunos para que sejam capazes de construir seu próprio conhecimento, utilizando diferentes alternativas para promover a aprendizagem, e os recursos lúdicos como audiovisuais podem e devem serem usados nessa empreitada.

No tocante ao questionário aplicada aos educandos, observou-se que alguns ainda tem dificuldades de associar o significado misto da linguagem verbal e não verbal na construção de sentido dos textos. Dificuldades essas que podem estar associadas a fatores diversos, tanto físicos como psicológicos ou ainda pela indisposição em responder às atividades propostas.

Desse modo, torna-se basilar o esclarecimento de que, no ambiente escolar, os educadores devem sempre estarem atentos as etapas do desenvolvimento dos discentes, se colocando na posição de facilitador da aprendizagem e baseando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Ademais, o professor também deve estar interessado no aluno como um ser humano em desenvolvimento, procurando oferecer oportunidades que precisam ser descobertas com um sentimento de autoestima, para não resultar em fracassos escolares, os quais podem promover a evasão e repetência.

Portanto, conclui-se que trabalhar a temática da aprendizagem em sala de aula com diversos indivíduos de diversas origens é algo muito complexo, o que acarreta dificuldades múltiplas a serem percebidas e trabalhadas pelo educador. Dessa forma, lançar mão de diferentes recursos é o que lhe resta para desempenhar tão tal árdua tarefa.

REFERÊNCIAS

ALPHA, T. **Origem da língua inglesa**. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/UPQas>. Acesso em 11 ago. 2021.

BAUGH, Albert C.; CABLE, T. **Influências latinas no inglês antigo**. 1978. Disponível em: <https://bityli.com/8i8dw>. Acesso em 11 ago. 2021.

ETHNOLOGUE, S. G. **O idioma inglês antigo**. 1999. Disponível em: <https://bityli.com/fxtWM>. Acesso em 11 ago. 2021.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar**. 3ª ed. Lisboa: Âncora, 2004.

GARCÍA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GÓMEZ, A. M. S.; TERÁN, N. E. **Dificuldades de Aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda**. [S. l.]: Cultural, 2009.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade: uma língua global**. ELB. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/uD0Ho>. Acesso em 11 ago. 2021.

HILGARD, Ernest. **Teorias da Aprendizagem**. 5ª ed. E.P.U. São Paulo. 1973.

JUNQUEIRA, Ana Laura. **Descubra a origem da língua inglesa**. A. L. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/Jeyql>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Leitura de imagens: a gramática do design visual**. London, New York: Routledge. 1996.

LIMA, Gislaíne P. **Breve trajetória da Língua Inglesa e do Livro Didático de Inglês no Brasil**. Londrina, 2008.

OSTI, A. **Dificuldades de aprendizagem, Afetividade e Representações Sociais: reflexões para a formação docente**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

REIKDAL, S. M.; MENESES, A. K. O.; SILVA, F. G. P. da; HORA, J. C.; COELHO, M. P. **Inglês: um luxo desnecessário? A percepção da importância do estudo de uma segunda língua em alunos de classes sociais distintas**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE. 2008. Scientia Plena vol. 4, Num. 8. 2008. Disponível em: <https://bityli.com/veXoE>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ROTTA, N. T. (2006). **Transtorno da atenção: aspectos clínicos**. Em N. T. Rotta, L. Ohlweiler & R. S. Riesgo (Orgs.), *Transtorno da aprendizagem Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SCOZ, T. M. X.; FENILI, R. M. **Como desenvolver projetos de atenção à saúde mental no programa de saúde da família**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 2 p. 71 – 77, 2011. Disponível em: <https://bityli.com/rhe2N>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais**. Ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

PESQUISA - LIC. LETRAS INGLÊS/NEAD/UAB/UESPI-CDP - PROFESSOR

Pesquisa do acadêmico Francisco daschagas Vieira da Cruz sobre o tema: “O ensinoaprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte” ligado ao Núcleo de Educação Aberta e à Distância – (NEAD) da Universidade Estadual do Piauí – (UESPI) pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês do polo de apoio presencial de Castelo do Piauí.

01. Qual o seu sexo:
02. Qual o seu título de formação - (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a quanto tempo leciona inglês?
03. Descreva de forma resumida quais as vantagens de ensinar a língua inglesa.
04. Descreva de forma resumida quais as desvantagens de ensinar a língua inglesa.
05. Quais os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem de inglês?
06. Quais as principais dificuldades evidenciadas em seus alunos no processo de construção do conhecimento da língua inglesa?
07. As atividades desenvolvidas em sala de aula da disciplina de inglês facilitam o processo de ensino-aprendizagem, diminuindo as dificuldades de aprendizagem?
Especifique a respostas.
08. Como você classifica a sua relação com os alunos?
09. Você considera a metodologia utilizada como um facilitador da aprendizagem dos conteúdos?

PESQUISA - LIC. LETRAS INGLÊS/NEAD/UAB/UESPI-CDP - ALUNOS

Pesquisa do acadêmico Francisco daschagas Vieira da Cruz sobre o tema: “O ensinoaprendizagem de língua inglesa no 6º ano do ensino fundamental da escola pública municipal Espaço Educativo Edmar Lima do Monte” ligado ao Núcleo de Educação Aberta e à Distância – (NEAD) da Universidade Estadual do Piauí – (UESPI) pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês do polo de apoio presencial de Castelo do Piauí.

1. Qual o seu sexo?
- () masculino
- () feminino

2. Você gosta das aulas de inglês?

() Sim

() Não

() Às vezes

3. Como são as aulas de inglês?

() Boas

() Normal

() Cansativas

() Legais

4. A metodologia utilizada pelo seu professor de inglês facilita a aprendizagem dos conteúdos?

() Sim

() Não

() Às vezes

5. A sua relação com o professor é?

() Ótima

() Boa

() Regular

() Péssima

6. O professor utiliza jogos e música nas aulas ou outro tipo de atividade diferente na sala de aula?

() Sim

() Não

() Às vezes